

Relatório e Contas 2020

 **Cáritas**
*Diocesana de
Portalegre - Castelo Branco*

Índice



| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| 1. IDENTIDADE | 5 |
| 1.1 – A Nossa Missão..... | 6 |
| 1.2 – A Nossa Visão | 6 |
| 1.3 – Os Nossos Valores | 7 |
| 2. CORPOS SOCIAIS | 8 |
| 2.1 – Direção..... | 8 |
| 2.2 – Conselho Fiscal | 8 |
| 3. RESPONSABILIDADES | 9 |
| ESTATUTÁRIAS | 9 |
| 4. DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO PASTORAL | 10 |
| 4.1 - Unidade de Desenvolvimento Institucional | 11 |
| 4.1.1 - Alargamento da Rede Cáritas | 11 |
| 4.1.2 - Operação “10 Milhões de Estrelas - um Gesto pela Paz” | 12 |
| 4.1.3 - Parcerias Institucionais | 13 |
| 4.1.4 - Semana Nacional Cáritas | 14 |
| 4.1.5 - Renúncia Quaresmal | 15 |
| 4.1.6 - Dia Internacional da Caridade | 15 |
| 4.1.7 - 11.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social | 15 |
| 4.2 - Unidade de Espiritualidade | 20 |
| 5. DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL..... | 21 |
| 5.1 - Unidade de Ação Social..... | 22 |
| 5.1.1 – Acolhimento/Atendimento Social..... | 22 |
| 5.1.2 – Organização do Voluntariado..... | 24 |
| 5.1.3 – Emergências | 24 |
| 5.1.4 – Loja Solidária “Custo Zero” | 25 |
| 5.1.5 – Projeto “Atelier Mágico” | 26 |
| 5.1.6 – Fundo Social Diocesano | 27 |



| | |
|---|----|
| 5.1.7 – Programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza” | 28 |
| 5.1.8 – Serviço de apoio ao Emprego – Programa Incorpora..... | 28 |
| 5.2 – Unidade de Mobilidade Humana..... | 30 |
| 5.2.1 – Projeto “Língua, Cultura e Cidadania” | 30 |
| 5.2.2 – CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes | 30 |
| 6. DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL | 32 |
| 6.1 - Campanhas de Ajuda Internacional..... | 33 |
| 6.2 - Cooperação Transfronteiriça | 33 |
| 7. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO | 34 |
| 7.1 – Formação Inicial e Continua | 35 |
| 7.2 – Formação para beneficiários | 35 |
| 7.3 – Formação para colaboradores e voluntários..... | 35 |
| 8. DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE GESTÃO | 36 |
| 8.1 – Unidade de Contabilidade e Tesouraria | 37 |
| 8.2 – Unidade de Gestão | 37 |
| 8.2.1 – Caminho para a Qualidade | 37 |
| 8.2.2 – Gestão do Património | 37 |
| 8.2.3 – Gestão de Atividades | 37 |
| 8.2.4 – Comunicação e Imagem..... | 37 |
| 9. CONCLUSÃO | 38 |
| 10. CONTAS 2020 | 39 |

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades/2020, reflete o trabalho desenvolvido pela Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco e pelos Secretariados que lhe estão confiados - o Secretariado Diocesano da Pastoral Social e o Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana.

Para concretização das atividades foram tidas em conta as orientações da Santa Sé, através da Cáritas Internationalis, e do senhor Bispo. Foram realizadas em comunhão com a Rede Cáritas em Portugal e a Rede de Apoio Mútuo das Cáritas Diocesanas da Raia, tendo por base o Plano de Atividades para o Ano de 2020, e o Plano Estratégico 2017-2020 da Cáritas Diocesana.

O ano de 2020, a que reporta o presente relatório, foi marcado pela Pandemia – Covid-19 que se fez sentir com bastante agressividade a partir de março. Desde então foi necessária uma readaptação à nova realidade: reformulação das prioridades; reforço das respostas a dar aos novos problemas; ativação do PIREC – Plano Institucional de Resposta às Emergências e Catástrofes da Cáritas; desenho de um Plano de Contingência para a Cáritas Diocesana; aposta na segurança dos nossos colaboradores e das pessoas que acolhemos; assegurar os serviços essenciais de apoio aos mais frágeis e necessitados, em situação de emergência social; articular em rede com outras instituições locais, com os municípios, com entidades de proteção civil, nomeadamente com os Centros Distritais de Operações de Socorro da ANEPC; mobilização de voluntários e empresas; articulação com as paróquias.

Ao longo deste período de crise sanitária e social, a Cáritas Diocesana tem sido, na medida das suas possibilidades e nas atuais circunstâncias, um sinal de luz e de esperança para quem necessita de nós.

Mantivemos os apoios já prestados antes da crise, somados agora a famílias vítimas da redução de rendimentos por lay-off ou por desemprego, sobretudo de pessoas “não regulares”, isto é, que não possuem residência no país e não estão regularizadas, com muitas dificuldades no pagamento de rendas de casa, água, luz e alimentação, e que, de alguma maneira, não se enquadram nas respostas habituais prestadas pela generalidade das instituições sociais.

Com muitas dificuldades na nossa sustentabilidade, com falta de recursos financeiros e de bens de primeira necessidade, essencialmente alimentares, para acudir ao acréscimo de pedidos de apoio, lançámos algumas campanhas de





angariação de recursos e de mobilização local para podermos responder às inúmeras solicitações de que somos alvo. Lamentamos a não resposta de algumas estruturas eclesiais, e relevamos o trabalho em rede desenvolvido pela Cáritas em Portugal, com a mediação da Cáritas Portuguesa que soube coordenar algumas campanhas de angariação de verbas, concretamente a campanha “*vamos inverter a curva da pobreza*”, através da qual tem sido possível minorar alguns dos problemas que estamos a enfrentar.

Como sempre referimos, na Cáritas Diocesana não abdicamos da nossa identidade, não nos submetemos a “Acordos de Cooperação” que desvirtuem o nosso caminho que é traçado pelo Evangelho e pela Doutrina Social da Igreja.

O Relatório de Atividades 2020, evidencia que a Cáritas Diocesana não esteve fechada em si mesma. Acolheu e foi ao encontro. Suscitou parcerias. Deu voz aos pobres e minorou os efeitos da pobreza. Contudo continuamos a lamentar que a maioria das nossas comunidades não se disponham a organizar a pastoral social e poucas se envolvem nas atividades propostas.

Apesar destes e de outros constrangimentos, mantemos a mesma resiliência e o sentido cristão do dever, porque estamos convictos que a nossa ação contribuiu para dignificar a Igreja Diocesana, pelo testemunho da fé e pela ação social e caritativa desenvolvida, dignificando, também, a Identidade Cáritas, enquanto serviço organizado da Igreja, para a animação da pastoral social na diocese.

Portalegre, 23 de abril de 2021

Elicídio Dinis Pereira Bilé



1. IDENTIDADE

A Cáritas em Portugal existe para sinalizar e fomentar o exercício da caridade nos seus diversos âmbitos de realização (Paroquial, Diocesano, Nacional e Internacional).

A Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco foi canonicamente ereta pelo Bispo Diocesano de Portalegre - Castelo Branco em 22/11/1976, mediante aprovação dos seus estatutos e goza de personalidade jurídica no foro eclesiástico e no foro civil após participação legal, possuindo autonomia administrativa e financeira e natureza fundacional nos termos do Direito Canónico. É uma Instituição Particular de Solidariedade Social, nos termos do decreto-lei n.º 119/83 de 25 de fevereiro e registada no Livro das “Fundações de Solidariedade Social”, sendo, por isso, uma pessoa coletiva de utilidade pública.

Em termos estatutários é *“Um organismo oficial da Igreja Diocesana destinado à promoção e exercício da sua ação social e caritativa”*¹

Por despacho do senhor Bispo, datado de 17/08/2009, foi-lhe também confiada a missão de Secretariado Diocesano da Pastoral Social e a partir de 2014 foi também confiada a missão do Secretariado Diocesano da Mobilidade Humana, passando a designar-se por Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

*“As iniciativas organizadas no sector da caridade, que são promovidas pelos fiéis nos vários lugares, são muito diferentes entre si e exigem uma gestão apropriada. De modo particular, desenvolveu-se a nível paroquial, diocesano, nacional e internacional a atividade da «Cáritas», instituição promovida pela hierarquia eclesiástica, que justamente conquistou o apreço e a confiança dos fiéis e de muitas outras pessoas em todo o mundo pelo testemunho generoso e coerente de fé, assim como pela incidência concreta com que acode às solicitações dos necessitados. A par desta vasta iniciativa, sustentada oficialmente pela autoridade da Igreja, têm surgido em vários lugares numerosas outras iniciativas, que brotaram do livre empenhamento de fiéis que querem, de diferentes formas, contribuir com o próprio esforço para testemunhar concretamente a caridade para com os necessitados. A primeira e as segundas são iniciativas diversas por origem e regime jurídico, embora exprimam igualmente sensibilidade e desejo de responder a um mesmo apelo.”*²

¹ Estatutos da Cáritas Diocesana – Art.º 1.º, n.º 1

² Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proêmio



1.1 – A Nossa Missão

A Cáritas tem por missão acolher as pessoas em situação de pobreza e exclusão, ajudá-las no seu desenvolvimento pessoal e integrá-las pessoal e socialmente, sendo elas protagonistas da sua própria libertação, envolvendo toda a comunidade cristã. A missão da Cáritas está posicionada no centro da missão da Igreja, em Jesus Cristo, como sinal do amor de Deus pela humanidade.

A Cáritas Diocesana de Portalegre-Castelo Branco, beneficiando da proximidade com as pessoas, tem por missão **acolhê-las, apoiá-las e encaminhá-las, independentemente das suas necessidades, promovendo-as humana e socialmente, tendo em conta o seu desenvolvimento integral.**

“Para a Igreja, a caridade não é uma espécie de atividade de assistência social que se poderia, mesmo, deixar aos outros, mas pertence à sua natureza, é expressão irrenunciável da sua própria essência”³

1.2 – A Nossa Visão

A Cáritas é uma referência da prática da Ação Social da Igreja à luz da sua Doutrina Social iluminada pela Fé. Neste sentido, deverá ser dada prioridade ao imperativo fundamental: *“A criação, funcionamento e qualificação de um serviço paroquial de ação social, integrado por voluntários e voluntárias, bem como por representantes de instituições já existentes⁴.*

“Terá o dever da caridade como tarefa intrínseca da Igreja inteira e do Bispo na sua diocese”⁵

A Visão da Cáritas Diocesana pretende **contribuir para a transformação pessoal e social com vista à inclusão de todo o Ser Humano.**

³ Papa Bento XVI, Carta Encíclica *Deus Caritas Est*, 2005, n.º 25

⁴ CEP – Instrução Pastoral 2015 “A Ação Social da Igreja” n.º 32

⁵ Papa Bento XVI, Carta Apostólica sob a forma de *Motu Proprio: Intima Ecclesiae Natura* – Sobre o Serviço da Caridade, 2012, Proémio



1.3 – Os Nossos Valores

Os valores da Cáritas Diocesana são pautados pela dignidade da pessoa humana, pela opção pelos mais pobres e pela defesa do bem-comum

“Porque repleta de verdade, a caridade pode ser compreendida pelo homem na sua riqueza de valores, partilhada e comunicada”⁶.

São valores fundamentais:

O Evangelho e a Doutrina Social da Igreja;

A Centralidade e dignidade da pessoa humana;

A opção pelos pobres;

A igualdade com respeito pela individualidade;

A solidariedade e a partilha;

A Caridade e a Misericórdia;

O voluntariado;

O profissionalismo;

O compromisso e a corresponsabilidade.

⁶ Bento XVI, Carta Encíclica Caritas in Veritate , Introdução - n.º 4



2. CORPOS SOCIAIS

2.1 – Direção

Presidente- **Elicídio Dinis Pereira Bilé**

Secretário - **João José Forte Neves**

Tesoureiro - **José António Mafra Baptista**

Vogal - **Nuno Alexandre Isidoro Frade de Brito**

Vogal - **David José Nunes Esteves**

Vogal - **Alexandra Isabel Lopes Miranda Carrapiço**

Vogal - **Visitação Gertrudes Encarnado Lage**

Assistente Religioso - **Pe. Américo Ribeiro Agostinho**

2.2 – Conselho Fiscal

Presidente- **António José Vieira de Azevedo Coutinho**

Secretário - **João Nuno de Figueiredo Ferreira Moniz**

Vogal - **Antero de Figueiredo Marques Teixeira**

Suplente - **Joaquim Tomé Canilhas Manteiga**

Vogal Suplente - **João Nuno Cativo Cardoso**



3. RESPONSABILIDADES

ESTATUTÁRIAS

No ano de 2020 a Direção realizou e participou em diversas atividades estatutárias, quer presencialmente, quando foi possível, quer por videoconferência, devido ao surto COVID-19. Algumas tiveram de ser adiadas, suspensas ou eliminadas:

- **Conselhos Gerais da Cáritas:**

- O Conselho Geral previsto para Lisboa de 27 a 29 de março de 2020, não se realizou, nesta data, atendendo à situação de Emergência que obrigou a confinamento, mas realizou-se via zoom a 27 de junho;
- A 21 de novembro de 2020, via zoom, realizou-se o segundo conselho geral da Cáritas.

- **Reuniões ordinárias da Direção**

- Portalegre – sede da Cáritas Diocesana

Só foram realizadas 7 reuniões da Direção, atendendo à situação de confinamento que vivemos e não existirem meios para reunir em videoconferência.

- **Encontro Interdiocesano das Cáritas da zona Sul**

- Foi realizado um único Encontro Interdiocesano das Cáritas da zona sul, no mês de novembro de 2020, via SKYPE.

- **Reuniões do Conselho Pastoral Diocesano**, do qual faz parte, por inerência, o Presidente da Cáritas Diocesana e Diretor dos Secretariados Diocesanos da Pastoral Social e da Mobilidade Humana.

Devido à situação pandémica, no ano de 2020 só foi realizada uma sessão de forma presencial, em Castelo de Vide – Casa Diocesana de Mem Soares, no dia 06 de Março.

O Conselho Pastoral Diocesano é um órgão de consulta do senhor Bispo e reúne duas vezes por ano, nos meses de fevereiro e junho, na Casa Diocesana de Mem Soares, em Castelo de Vide.

- **Reuniões do Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa**

Reuniões promovidas pela equipa de coordenação nacional do Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa com o objetivo de acompanhar a execução do Plano 2017-2020 e construção do novo Plano Estratégico 2021-2024.

Considerando a situação pandémica, foram realizadas três reuniões através da Plataforma ZOOM, nos dias:

- 01 de abril; 23 de setembro; 12 de novembro



4. DEPARTAMENTO DE ANIMAÇÃO PASTORAL

Para a Cáritas Diocesana este Departamento tem uma importância vital. Através da Animação Pastoral pretendemos colocar em comunhão eclesial todos os Grupos Paroquiais e incentivar as Paróquias a organizarem a ação social, como imperativo da Justiça e da Fraternidade humana, para a vivência da autêntica Caridade cristã. Procuramos, igualmente, fomentar e estimular a partilha de experiências, de “boas práticas” e de recursos, tendentes a uma resposta adequada a cada realidade concreta. Fomentamos o espírito eclesial na análise da situação social e na procura de respostas adequadas.

As atividades realizadas neste Departamento estão subdivididas em duas Unidades de Ação: A Unidade de Desenvolvimento Institucional e a Unidade de Espiritualidade.



4.1 - Unidade de Desenvolvimento Institucional

Esta Unidade desenvolve um conjunto de ações tendentes a uma planificação de curto prazo – 1 ano – com base no Plano Estratégico Plurianual. Serve de suporte à atividade da Cáritas, à consolidação dos objetivos traçados e ao alargamento da Rede Cáritas na Diocese. Destacamos as seguintes atividades:

4.1.1 - Alargamento da Rede Cáritas

A Rede Cáritas na Diocese, constitui um projeto interno de intervenção, desenvolvido em duas vertentes:

a). Nas Cáritas Paroquiais da Diocese, para animar os grupos, in/formar os voluntários e padronizar a sua ação;

b). Na constituição de novos grupos de ação social na Paróquia, Cáritas Paroquiais ou Interparoquiais, ou outros, para potenciar a sua ação e, na fase inicial, organizar a sua intervenção local, fornecendo-lhes informação sobre a ação social da Igreja no contexto da pastoral paroquial organizada e com ligação à Cáritas Diocesana.

Desde o ano de 2020 que não foram constituídos novos Grupos Paroquiais de Ação Social. As 29 Cáritas Paroquiais constituídas caminham a diversos ritmos e algumas estão inativas. Apesar dos apelos feitos a todos os párocos, quer através dos Serviços da Cáritas Diocesana, quer através das Delegações Arciprestais, continua a existir um “muro de silêncio”, revelador da pouca motivação para a organização do serviço da Caridade. A Cáritas Diocesana sente-se impotente para alterar esta situação, apesar de ser sua missão animar as paróquias e os grupos paroquiais para o desenvolvimento da ação social na paróquia.



4.1.2 - Operação “10 Milhões de Estrelas - um Gesto pela Paz”



É a campanha anual da Cáritas lançada a 15 de novembro, dia em que se celebra o Dia Mundial dos Pobres, e se prolonga até meados de janeiro. Todos aqueles que se quiserem juntar à Cáritas e contribuírem para combater a

pobreza mais agressiva em Portugal, poderão fazê-lo de forma simbólica através da aquisição de uma vela.

Esta é uma ação focada na vivência do Natal assente nos valores humanos e cristãos da celebração do Natal e dos valores da Paz e do Desenvolvimento Humano. É neste espírito que se pretende ajudar as pessoas em situação de vulnerabilidade.

Em 2020 o resultado da campanha foi o seguinte:

| | |
|---|-------------------|
| Venda de velas | 3 960,00 € |
| Valor da compra de velas, paga à Empresa | 1 485,00 € |
| Resultado Líquido (Diferença entre a compra e a venda) | 2 475,00 € |
| Entregue à Cáritas Portuguesa (35% do resultado líquido) | 866,25 € |
| Verba destinada à Cáritas Diocesana (65% do resultado líquido) | 1 608,75 € |

O resultado líquido da venda das velas reverteu: 65% para integrar o Fundo Social Diocesano para ajuda às famílias vitimadas pela austeridade, pelo desemprego, pela doença, e pela solidão, agravados pela Pandemia - COVID -19. Os restantes 35% foram entregues à Cáritas Portuguesa que, perante a emergência que o país enfrenta, canalizar a totalidade das verbas angariadas para apoiar as famílias que, em Portugal, vivem situações de fragilidade, ao contrário dos anos anteriores em que esta percentagem enviada à Cáritas Portuguesa era canalizada para apoiar um projeto humanitário internacional.



4.1.3 - Parcerias Institucionais

A conjugação de esforços, em prol de objetivos comuns, o trabalho em parceria e a complementaridade na ação, tem a vantagem de possibilitar maior eficácia na obtenção de resultados.

O trabalho em rede é um imperativo, pois só desta forma podemos desenvolver um trabalho verdadeiramente justo e mais eficaz.

No ano 2020, estabelecemos parcerias com as seguintes entidades:

CÁRITAS:

- Cáritas Portuguesa;
- Cáritas Diocesanas da zona Sul: Algarve, Beja e Évora

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO:

- Instituto Politécnico de Portalegre; - Escola Superior de Educação de Portalegre;
- Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre; - Instituto Politécnico de Castelo Branco; - Escola Superior de Educação de Castelo Branco; - Escola Superior de Tecnologia e Gestão do IPPortalegre;

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS:

- IEF - Centro de Emprego de Portalegre; - Alto Comissariado para as Migrações;
- SEF - Serviço de Estrangeiros e Fronteiras - Delegação de Portalegre; - Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social de Portalegre; Centro de Saúde de Portalegre.

SINDICATOS:

- UGT - Delegação de Portalegre;



AUTARQUIAS:

Câmaras Municipais:

- Castelo Branco; - Mação; - Oleiros; - Portalegre; - Vila de Rei; - Vila Velha de Ródão.

Juntas de Freguesia:

- Junta de Freguesia da Sé e S. Lourenço

ORGANIZAÇÕES:

- APPACDM de Portalegre; Banco Alimentar Contra a Fome – Delegação de Portalegre; Santa Casa da Misericórdia de Portalegre; EAPN – Delegação de Portalegre; Associação de Agricultores do Alentejo.

EMPRESAS:

- Grupo Empresarial “Nabeiro – Cafés Delta”; - Sarah Trading; - Números Famosos, contabilidade, Lda.; - Formatus; - Papelaria Arco Iris - João Mourato e Pacheco, Ld.ª; - Primavera; COMPETIR – Formação e Serviços, SA; - Competir - Formação e serviços SA; BDO consulting;

4.1.4 - Semana Nacional Cáritas

Sob o lema “Juntos numa só Família Humana”, realizou-se de 08 a 15 de março a Semana Nacional Cáritas, comprometida pelo Estado de Emergência que não permitiu a celebração da Eucaristia no dia Cáritas, 15 de março, e os peditórios de rua.





4.1.5 - Renúncia Quaresmal

No ano de 2020, não foi entregue à Cáritas Diocesana a verba que anualmente era destinada pelo Senhor Bispo ao Fundo Social Diocesano gerido pela Cáritas Diocesana.

4.1.6 - Dia Internacional da Caridade

No dia 5 de Setembro, com a campanha “Cáritas Porta Aberta” através da qual, a Cáritas Diocesana abriu as portas da sua sede a quem desejasse conhecer as instalações da Cáritas, a atividade e os projetos desenvolvidos e em curso, foi celebrado este dia da Caridade, instituído pela Assembleia-Geral das Nações Unidas em 2012, através da Resolução 67/105, que pretende “reconhecer o papel fundamental das instituições, governos e pessoas que praticam a caridade e aliviam as crises humanitárias e o sofrimento humano”.

4.1.7 - 11.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social



No dia 07 de março, II Domingo da Quaresma, a Diocese de Portalegre – Castelo Branco reuniu no Auditório da Casa de Artes e Cultura do Tejo a 11.ª Assembleia Diocesana da Pastoral Social, organizada pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana.

Presidida pelo senhor Bispo, Dom Antonino Dias, a Assembleia iniciou com um tempo de oração seguido da sessão de abertura na qual o Diretor do Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana, Elicídio Bilé, fez o enquadramento da Assembleia, referindo que o tema proposto, “PERIFERIAS – Nova Centralidade da Mensagem Cristã”, vem interpelar-nos sobre a forma como nós cristãos assumimos, o



compromisso de batizados no plano da missão confiada à Igreja, e à comunidade cristã a que pertencemos, perante a comunidade alargada onde estamos inseridos. Acrescentou que é imperativo sair das rotinas em que nos vamos acomodando e partirmos ao encontro do outro, do mais próximo, do mais pobre e vulnerável.

Citou o Papa Francisco: "os leigos são os braços, as mãos, os pés, a mente e o coração de uma Igreja «em saída», que deve ir ao encontro dos que estão distantes, nas periferias". E ainda: "A Igreja deve servir Jesus nas pessoas marginalizadas, abandonadas, sem fé, dececionadas com a Igreja, prisioneiras do próprio egoísmo" ... "Sair significa «rejeitar a autorreferencialidade» em todas as suas formas; saber ouvir e aprender de todos, com sinceridade humilde".

Enunciou os trabalhos da Assembleia com duas comunicações, seguidas de debate:

A "OPÇÃO PREFERENCIAL PELAS «PERIFERIAS» apresentada pelo Dr. Paulo Neves, colaborador ativo da Cáritas Portuguesa e membro da coordenação nacional da Pastoral Penitenciária, numa comunicação mais doutrinal, que reflete a temática das periferias existenciais colocadas no centro da mensagem cristã e, como tal, na vida da Igreja. De tarde, no seguimento do tema da manhã, A "CÁRITAS ANIMADORA DA CARIDADE", apresentada pela Dra. Inmaculada Cruz, Secretária Geral da Cáritas Diocesana de Cória-Cáceres, voltada para os aspetos práticos da intervenção, para a Animação Comunitária, tendo por base a ação organizada da comunidade cristã, por forma a envolver toda a comunidade mais alargada que reside no mesmo território. Em causa a necessidade de "Uma Igreja com rosto Samaritano", servidora, portadora da Boa Notícia, portadora de Esperança, profética e transformadora da sociedade e das estruturas.

"CAMINHAR", foi a palavra-chave para este dia, porque não vivemos isolados, não caminhamos sozinhos, somos todos parte do mesmo rebanho de Jesus Cristo. Por isso, é necessário anunciar, "anunciar até às periferias" o que significa percorrer um caminho missionário. Sair de nós mesmos, ir ao encontro do outro, às periferias que são lugares, mas, sobretudo são pessoas, são situações de vida.

Seguiu-se a Sessão de Abertura presidida pelo senhor Bispo que teve palavras de estímulo e de incentivo à participação de todos e na identificação com os objetivos da jornada. O senhor D. Antonino agradeceu a colaboração da Câmara Municipal e dos palestrantes convidados. Usou da palavra o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, Dr. Luis Pereira sublinhando a boa cooperação entre a Autarquia, a Diocese e a Cáritas Diocesana/Secretariado Diocesano da Pastoral Social, que se tem traduzido em colaboração mútua, com especial relevância no apoio às vítimas dos incêndios florestais de 2017 e uma palavra de



"A Opção Preferencial pelas «Periferias»", foi o tema que o Dr. Paulo Neves desenvolveu durante a manhã, assente em três vertentes:

1 - A origem e significado da expressão "Opção preferencial pelas periferias", a partir do Magistério da Igreja, da prática da caridade e das Obras de Misericórdia, na Igreja, concluindo que, a partir dos diversos documentos pré-conciliares, conciliares e pós-conciliares, se adquiriu a consciência da "Opção preferencial pelas periferias", uma expressão que revela rostos e implica atitudes;

2 - O lugar das "Periferias" no Evangelho, reveladas no cuidado pelas periferias centrado nas preocupações do Papa Francisco e na força motriz da Igreja, revelada na Encíclica Evangelii Gaudium", concluindo que se adquiriu a consciência da sua centralidade no Evangelho que revela rostos e implica atitudes;

3 - O desafio da centralidade das "Periferias", através de onze desafios que vão da reflexão à ação para ir ao encontro das periferias: 1- Promover um encontro pessoal com o amor pessoal de Jesus; 2- Promover o prazer espiritual de ser Povo de Deus; 3- Promover a convicção da presença misteriosa de Jesus na história humana; 4- Promover a convicção da ação misteriosa do Espírito Santo; 5- Promover a força missionária da oração; 6- Promover a presença de Maria enquanto mãe dos pobres; 7- Promover uma pastoral profética mais evangélica; 8- Promover uma pastoral litúrgica mais de encontro; 9- Promover uma pastoral social mais próxima; 10- Promover mais compaixão e menos ideologia; 11- Promover uma mística de periferia. Concluiu que se adquiriu uma consciência de que somos nós, hoje, quem é chamado a dar vida à centralidade das "periferias" no Evangelho, que revela rostos e implica atitudes em conformidade.

Paulo Neves citou, ainda, Pedro Casaldaliga, já citado pelo senhor D. Antonino Dias na sua 2.ª Carta Pastoral de 2015, "Dai-lhes vós mesmos de comer", sobre Pastoral Social e dirigida à Diocese de Portalegre-Castelo Branco: "Eu creio, com a mais estremecida



convicção evangélica, que hoje, já no século XXI, um cristão ou cristã ou é pobre, aliado visceralmente aos pobres, comprometido na causa dos oprimidos, ou não será cristão, não será cristã. Somos bons samaritanos ou negamos o Evangelho."



A iniciar os trabalhos da tarde, atuou a Tuna da Academia Sénior de Vila Velha de Ródão, que apresentou do seu reportório, 5 temas de música tradicional portuguesa que foram cantados ao som de instrumentos tradicionais por eles tocados.

"CÁRITAS ANIMADORA DA CARIDADE", foi o tema que Inmaculada Cruz, apresentou na sessão da tarde, tendo como ponto de partida o chamamento de Deus: - "Sai da Tua terra" (Gn.12,1) e "Vós sois o sal da terra" (Mt.5,13). A Igreja é chamada a ser "casa e lar" dos pobres. A comunidade está destinada a ser sinal e instrumento da ação salvadora de Deus. A Cáritas contribui animando a comunidade a viver a opção preferencial pelos mais pobres.

Para o desenvolvimento da ação comunitária da Igreja, apresentou os vários cenários em que nos movemos: religioso; sociocultural; económico; político; técnico-científico; cultural, ecológico; eclesial, para os quais é necessária uma resposta através do discernimento evangélico, como refere o Papa Francisco "O tempo em que vivemos exige que desenvolvamos uma profunda capacidade de discernir. Precisamos ler desde dentro o que o Senhor nos pede, viver no amor e sermos continuadores da sua missão de amor". Também a mudança de paradigma para uma "Igreja Samaritana", isto é, passar de uma Igreja encerrada e preocupada em si mesma a uma Igreja que passeia a fé, que vai às periferias sociais e existenciais. Uma pastoral de conversão. Uma Igreja em estado de missão. Uma Igreja com dimensão comunitária e pessoal de compromisso com os pobres. E, chamou a atenção para que uma ação caritativa e



social dificilmente será um sinal eficaz de comunhão e identidade eclesial se não aparecer como uma ação comunitária e coordenada.



A Cáritas é a expressão e o instrumento da caridade da grande comunidade cristã presidida pelo Bispo e, portanto, de todas as comunidades eclesiais, paroquiais e outras que a ela pertencem, como afirmou o Papa São João Paulo II.

Inma falou depois do que é a Cáritas: - É ícone do amor de Deus ao homem; - É uma dimensão fundamental da Igreja; - É uma ação eclesial; - É a diaconia da comunidade para a realização da ação caritativa e social da igreja. Referiu, também o que não é a Cáritas: - Uma simples organização eclesial; - Um grupo de cristãos comprometidos e sensibilizados; - Uma ONG que está dentro da igreja; - Uma entidade da igreja que atende os pobres. Por isso a tarefa da Cáritas é "ser fermento animador da comunidade. A missão do sacerdote é fundamental, enquanto primeiro responsável pela Caridade na Paróquia. Segundo São João Paulo II, o sacerdote "é o homem da caridade", que, também, "está chamado a educar os demais na imitação de Cristo e no novo mandamento do amor fraterno (Jo. 15,12) em particular do amor preferencial pelos pobres, nos quais, através da fé, descobre a presença de Jesus (Mt 25,40) e o amor misericordioso pelos pecadores" (Pastores Dabo Vobis 49).

Por fim falou do voluntariado na Cáritas, o voluntariado como discipulado, um voluntariado comprometido que acredita na mudança social rumo a uma sociedade mais justa. Por isso, afirmou que é preciso caminhar, movermo-nos para mudar as coisas, com base em cinco pressupostos: ver, julgar; agir; rever e celebrar.

O senhor Bispo, antes da oração final, encerrou os trabalhos sublinhando o trabalho desenvolvido pela Cáritas Diocesana e pelo Secretariado Diocesano da Pastoral Social e Mobilidade Humana e da necessidade deste serviço da Pastoral ser organizado em



todas as comunidades cristãs. Lembrou que esta Assembleia antecede a Semana Cáritas que é um momento muito rico para recentrarmos a missão da Igreja no sentido de contribuir para a irradicação da pobreza, e a oração pelos mais pobres que vivem nas diversas periferias, geográficas, existenciais e outras. A palavra final foi de agradecimento a todos os que participaram, aos palestrantes e aos que colaboraram na organização deste dia diocesano da Pastoral Social, em concreto ao senhor padre António Escarameia e à Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão.

4.2 - Unidade de Espiritualidade

A ação da Cáritas Diocesana está enformada por uma espiritualidade própria, através da qual desenvolve a sua ação, de acordo com a Palavra de Deus, com as orientações pastorais do Magistério da Igreja e com os princípios da sua Doutrina Social.

Os seus agentes (membros dos Órgãos Sociais, Colaboradores e Voluntários) são mensageiros que assumem o compromisso da fé e a testemunham na vida e na missão.

Por isso, a espiritualidade da Cáritas é alimentada e assumida na missão que assume, tendo em vista a procura do bem comum e a opção preferencial pelos mais pobres, considerando-os como irmãos e protagonistas da sua própria libertação.

No ano de 2020, condicionados pela Pandemia, muitas das atividades previstas não foram realizadas. As atividades mais relevantes foram as seguintes:

- 11.ª Assembleia Diocesana de Pastoral Social e Mobilidade Humana, 16 de março em Mação;
- Celebração do Natal com a dinamização de atividades relativas à Operação "10 Milhões de Estrelas, um Gesto pela Paz"



5. DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL

A Unidade de Ação Social consubstancia a sua intervenção no acolhimento e acompanhamento de famílias em situação de vulnerabilidade.

Atendendo à diversidade e complexidade de problemáticas que as afetam é fundamental um trabalho consertado entre a família, a Cáritas e os serviços da comunidade e assim gerar respostas que procurem resolver os problemas na sua origem.

O nosso trabalho é dirigido a todas as pessoas, atendendo à individualidade de cada uma, respeitando os princípios e os tempos, na ótica da gradualidade, com o intuito de conseguirmos o envolvimento pleno das famílias.

A nossa ação tem sempre presente o voluntariado pela humanização que confere ao nosso trabalho, é neste sentido que promovemos o Banco Local de Voluntariado e assim tentamos disseminar esta prática.



5.1 - Unidade de Ação Social

5.1.1 – Acolhimento/Atendimento Social

Na Diocese houve registo de 19325 atendimentos dos quais resultaram os seguintes apoios:

- Pagamento de despesas de emergência: **134.554,50 €**
- Entrega de bens de primeira necessidade:
- Alimentos sólidos: **126.395 Kg.**
- Alimentos líquidos: **2.306 l.**
- Refeições: **7725**
- Medicamentos: **245 embalagens**
- Vestuário/calçado: **16.582 unidades**
- Produtos de higiene pessoal: **2.144 unidades**
- Produtos limpeza doméstica: **193 unidades**
- Material escolar: **3.461 unidades**
- Utensílios de cozinha: **1180 unidades**
- Mobiliário: **201 unidades**
- Eletrodomésticos: **725 unidades**

De referir que os pagamentos das despesas efetuadas só foram possíveis em grande parte devido à campanha “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”, coordenada pela Cáritas Portuguesa.

a) Principais problemas identificados:

- Doenças mentais e outros problemas de saúde;
- Falta de recursos para medicamentos;
- Dívidas (renda de casa, água, luz, etc.)
- Desemprego
- Ausência de rendimentos, ou rendimentos insuficientes;



- Desestruturação familiar, conflitos familiares;
- Famílias monoparentais;
- Problemas relacionados com o envelhecimento, o isolamento e a solidão;
- Problemas derivados da acomodação à pobreza;
- Relacionamento interpessoal e integração das minorias étnicas e culturais;
- Ausência de hábitos de trabalho;
- Dependência de apoios sociais;
- Gestão doméstica.

b) Problemas identificados de difícil solução:

- Desemprego de longa duração e ausência de rendimentos;
- Disfuncionalidade familiar;
- Dificuldade de gestão dos bens disponíveis;
- Dependência de apoios sociais;
- Endividamento das famílias;
- Pobreza envergonhada.

c) Respostas disponibilizadas:

- Criação de um Plano de Apoio (pelo responsável de caso e pelo beneficiário);
- Acompanhamento social (visitas domiciliárias, atualização dos casos);
- Loja solidária (alimentos, vestuário, roupa de casa, material escolar, mobiliário, eletrodomésticos...);
- Apoio monetário do Fundo Social Diocesano e do Fundo social Solidário (Nacional);
- CLAIM, apoio social a imigrantes e atividades interculturais;
- Apoio ao Emprego;
- Projeto "Toda a Prioridade às Crianças";
- Atelier Mágico
- Formação;
- INCORPORA;
- Encaminhamentos diversos.



5.1.2 – Organização do Voluntariado

O Banco Local de Voluntariado tem âmbito concelhio (Concelho de Portalegre) e tem como objetivos:

-Mediar a oferta e a procura de voluntariado;



-Sensibilizar os cidadãos para o voluntariado;

-Divulgar projetos e oportunidades;

-Contribuir para o aprofundamento do conhecimento sobre o voluntariado.

No ano de 2020, a Cáritas Diocesana iniciou um processo de consultoria que nos permitirá a criação de um programa de gestão de voluntariado. Esta consultoria é realizada pela Escola de Voluntariado “Pista Mágica” através do seu Projeto VOAHR – Voluntariado Organizado para uma Ação Humanitária de Referência.

Este processo permitir-nos-á potenciar o nosso trabalho de acolhimento e acompanhamento de voluntários e partilhar estes mecanismos com as entidades promotoras de voluntariado parceiras.

- PROJETO DE VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE “(COM) VIVER”

Qualquer pessoa que esteja em situação de isolamento ou solidão pode pedir o apoio do Projeto de Voluntariado de Proximidade “(Com) Viver”. Se alguma pessoa ou entidade conhecer alguém que viva nesta situação pode igualmente fazer a sinalização.

Numa comunidade bastante envelhecida são, sobretudo, pessoas idosas que necessitam deste acompanhamento, em que os voluntários dedicam tempo, na maior parte dos casos, para ouvir as pessoas, mas sempre que necessário acompanham em saídas à rua, a consultas, compras ou outras, visto que o trabalho voluntário é definido em função das necessidades dos beneficiários.

5.1.3 – Emergências

No ano de 2020, este serviço da Cáritas Diocesana foi marcado pela PANDEMIA que concentrou muito a nossa atenção e grande parte da nossa atividade. Neste sentido desenvolvemos as seguintes ações:

1. Construímos um Plano de Contingência que foi sempre revisto em função do andamento da situação epidemiológica, que tem como princípios genéricos:



- a) Salvar a vida das pessoas, reduzindo o risco de contaminação nos locais de trabalho;
 - b) Preservar e proteger o património e a continuidade da nossa missão;
 - c) Envolver as entidades oficiais que possam garantir o apoio na resolução da crise;
 - d) Envolver as entidades que se encontram na cadeia dos serviços prestados pela Cáritas;
 - e) Gerir a informação, interna e externa;
- 2. Desenvolvemos procedimentos tendo em vista:**
- a) Aquisição de equipamentos individuais de acordo com as recomendações das autoridades nacionais de saúde;
 - b) Assunção de medidas de autoproteção, entre outras a higienização das instalações;
 - c) Construção de um Plano de Comunicação dirigido aos nossos parceiros e utentes.
- 3. No âmbito do **PIREC** – Plano Institucional de Resposta a Emergências e Catástrofes, consolidámos o trabalho já realizado e construímos os seguintes protocolos:**
- a) PIREC diocesano, com base no PIREC nacional;
 - b) Regulamento de Funcionamento do Grupo de Coordenação Diocesano de Emergências da Cáritas Diocesana;
 - c) PAE – Protocolo da Cáritas Diocesana para Atuação em Emergências;
 - d) Reserva Estratégica de Materiais e Equipamentos.
- 4. Realizámos 12 Encontros das Direções e Grupos de Coordenação Diocesana com o Grupo de Coordenação Nacional tendo em vista a coordenação das atividades e o balanço da situação epidemiológica em cada Diocese;**
- 5. Realizámos 2 Encontros de Formação para a Estrutura da Cáritas e do PIREC;**

5.1.4 – Loja Solidária “Custo Zero”

Num processo de intervenção em que as pessoas estão privadas do acesso a bens essenciais, qualquer objetivo com vista à autonomização deve ter em conta as necessidades imediatas de forma a garantir o pleno envolvimento do beneficiário. Com este objetivo procuramos apoiar as famílias que acompanhamos na resposta a necessidades de subsistência, como complemento ao trabalho de acompanhamento realizado. Na Loja Solidária são disponibilizados gratuitamente, bens alimentares,



vestuário de homem, senhora e criança, calçado, artigos para o lar, mobiliário, material escolar, livros e brinquedos.

No ano 2020 foram recebidos e distribuídos os seguintes bens:

| | Tipo de Bens Doados | Entregues |
|-------------|--------------------------------------|-------------------|
| | Alimentos sólidos (kg) | 6827.42 kg |
| | Alimentos (L) | 1603 l |
| 2020 | Vestuário (unidade) | 783 |
| | Calçado (pares) | 82 |
| | Roupa de Casa (unidade) | 67 |
| | Material didático (unidade) | 470 |
| | Brinquedos (unidade) | 249 |
| | Produtos de higiene (unidade) | 68 |
| | Outros | 193 |

* - Pessoas que solidariamente nos doaram diversos bens;

- Instituições (Banco Alimentar);
- Empresas de diversos setores: - Alimentar: oleaginosas; cafés; hortícolas; frutícolas;
- Vestuário: Roupa de homem, senhora e criança; Calçado; Brinquedos;
- Comercial: material escolar

5.1.5 – Projeto “Atelier Mágico”

O projeto “Atelier Mágico” é uma resposta dirigida a famílias acompanhadas pela Cáritas e a outras pessoas da comunidade que queiram ocupar algum do seu tempo disponível. Neste espaço praticam e partilham habilidades em função da motivação de cada uma.



São desenvolvidos vários trabalhos manuais com materiais reciclados, criados produtos



em função das necessidades dos participantes e descobertas competências, por vezes, não identificadas pelos próprios.

Tendo em conta a crescente qualidade dos trabalhos, hoje em dia são disponibilizados, à comunidade, vários serviços de costura.

O Projeto é autossuficiente. Proveniente das receitas são adquiridos os materiais necessários e, como estímulo, os participantes recebem um retorno monetário em função dos trabalhos que desenvolveram.

A valorização de competências e o incentivo à autonomia são o principal objetivo desta atividade.

Os produtos são, sobretudo, vendidos nas Festas da Cidade de Portalegre, na Feira das Cebolas e na Venda de Natal do Mercado Municipal.

5.1.6 – Fundo Social Diocesano

A exclusão social, o desemprego, e outras formas de pobreza, só podem ser combatidas e ultrapassadas, através de uma intervenção organizada e assente em valores como a solidariedade, a subsidiariedade, a caridade, a partilha e o respeito pela dignidade humana.

O mapa seguinte representa a totalidade dos apoios concedidos durante o ano de 2020 que se reportam a 193 casos apoiados, num total de 7.091,03 €

| Fundo Diocesano | Total |
|-----------------|-----------|
| | 7.091,03€ |



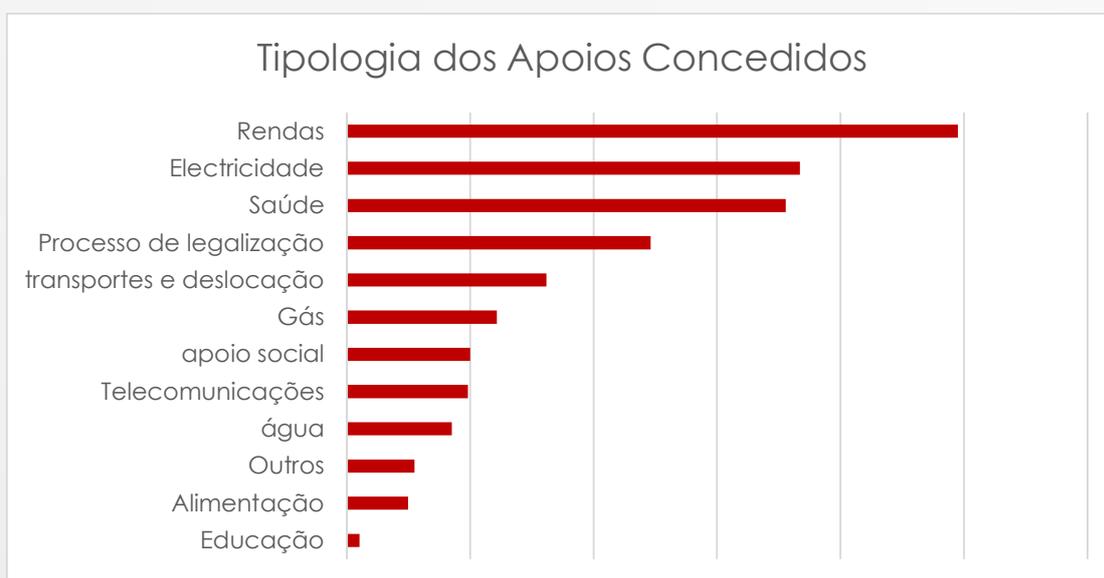
5.1.7 – Programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”

Atendendo à pandemia que veio agravar a situação das famílias e originar novas situações graves de carência, a Caritas em Portugal mobilizou-se no sentido de criar respostas de emergência, através da criação de um Fundo, que possibilita a disponibilização de apoios monetários pontuais com o intuito de minimizar as dificuldades sentidas pelas famílias, bem como de tickets restaurante que lhes possibilitam a compra de géneros alimentares em função das suas necessidades.

Foram disponibilizados os seguintes apoios:

Monetário: **8.367,74€**

Tickets restaurante: **3.000,00€**



O gráfico apresentado mostra a tipologia dos apoios monetários concedidos ao longo do último ano, com as verbas do Fundo Social Diocesano e do Programa “Vamos Inverter a Curva da Pobreza”.

5.1.8 – Serviço de Apoio ao Emprego – Programa Incorpora

As pessoas que procuram os nossos serviços, estão focadas nas suas vulnerabilidades e procuram na Caritas solução para as mesmas. A nossa missão é identificar os problemas, ajudar na construção de um projeto de vida que os ajude na sua promoção, identificando competências e motivando para a qualificação profissional, com vista à sua integração social, humana e profissional, como forma de autonomização.



Criámos um serviço de apoio ao emprego, com vista a: recolha de ofertas de emprego; divulgação de ações de formação profissional adaptadas às características socioprofissionais identificadas na entrevista de acolhimento e de acompanhamento; apoio na elaboração de currículos e nas candidaturas; acompanhamento e avaliação dos encaminhamentos para o emprego.

Com o intuito de conseguir implementar um modelo de intervenção personalizado que possibilitará atingir o grande objetivo da nossa ação, a autonomização das pessoas que acompanhamos, apresentámos a Candidatura ao programa Incorpora da Fundação "La Caixa", tendo a mesmo sido aprovada

O Programa incorpora presta um serviço de intermediação e de recrutamento às empresas gratuito, personalizado, assente num rigoroso processo de seleção interno dos/as candidatos/as em risco ou situação de exclusão social mais adequados/as às ofertas de trabalho e de um acompanhamento em todas as fases do processo de inserção, em especial após o/a nosso candidato/a ter sido selecionado/a e ter integrado as equipas da empresa.

O Programa, que já existe há 15 anos em Espanha e que já integrou, desde 2006, mais de 230.000 pessoas em empresas, conta hoje em Portugal com uma rede de 58 entidades sociais espalhadas por todo o território continental, 117 técnicos de acompanhamento e de prospeção. No ano de 2020, inserimos 1333 pessoas em risco ou situação de exclusão social, trabalhamos com mais de 1500 empresas, 500 das quais são já colaboradoras do Programa incorpora.



O que as pessoas que se encontram numa situação de vulnerabilidade precisam, é de uma oportunidade para fazer valer a sua motivação, as suas competências e a sua experiência. Quanto às empresas colaboradoras do Programa, podem usufruir de um serviço personalizado e profissional de intermediação laboral que põe de relevo o seu compromisso para com as pessoas mais vulneráveis e a sua responsabilidade social perante a comunidade onde estão inseridas.



5.2 – Unidade de Mobilidade Humana

5.2.1 – Projeto “Língua, Cultura e Cidadania”

No âmbito do Projeto “Língua, Cultura e Cidadania”, acolhemos, acompanhamos e ajudamos na integração os Migrantes e Refugiados que residem na cidade de Portalegre e concelhos vizinhos.

Ao trabalharmos as 3 vertentes, “Língua, Cultura e Cidadania”, apostamos, primeiro e principalmente num acolhimento que respeite na íntegra o que é realmente Acolher.

Tendo em conta que o domínio da língua portuguesa é fundamental, tanto para os refugiados como para os migrantes, facultamos-lhes o ensino do Português de 2^a a 5^a feira, de forma a que a sua integração seja mais rápida e fácil.

Em 2020, devido à situação pandémica, as aulas sofreram algumas interrupções ao longo do ano.

5.2.2 – CLAIM – Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes

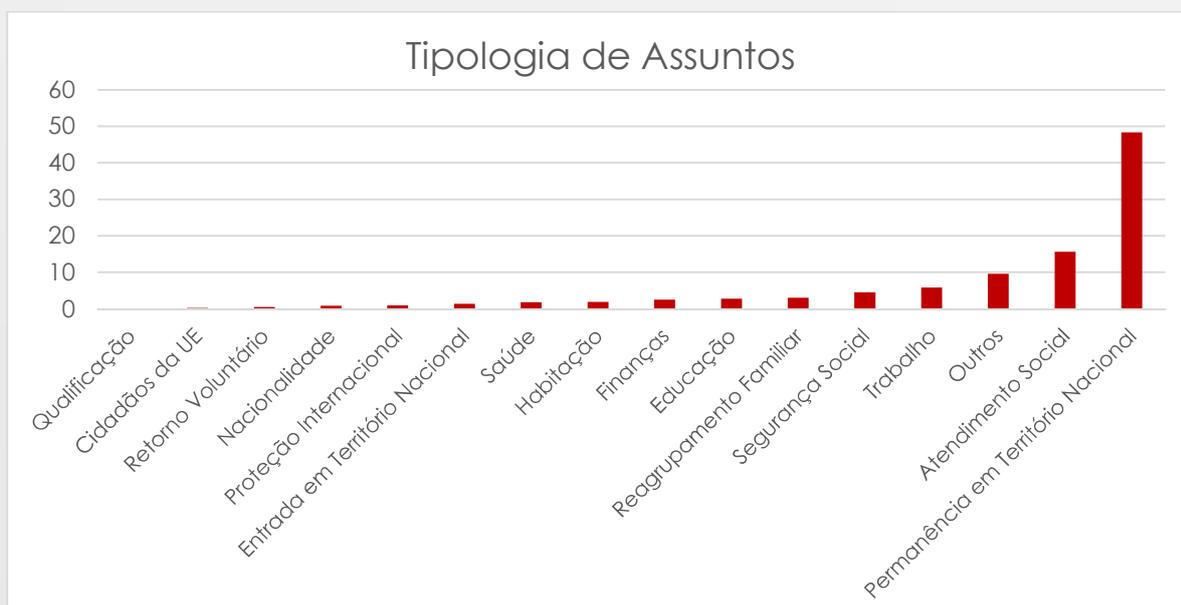
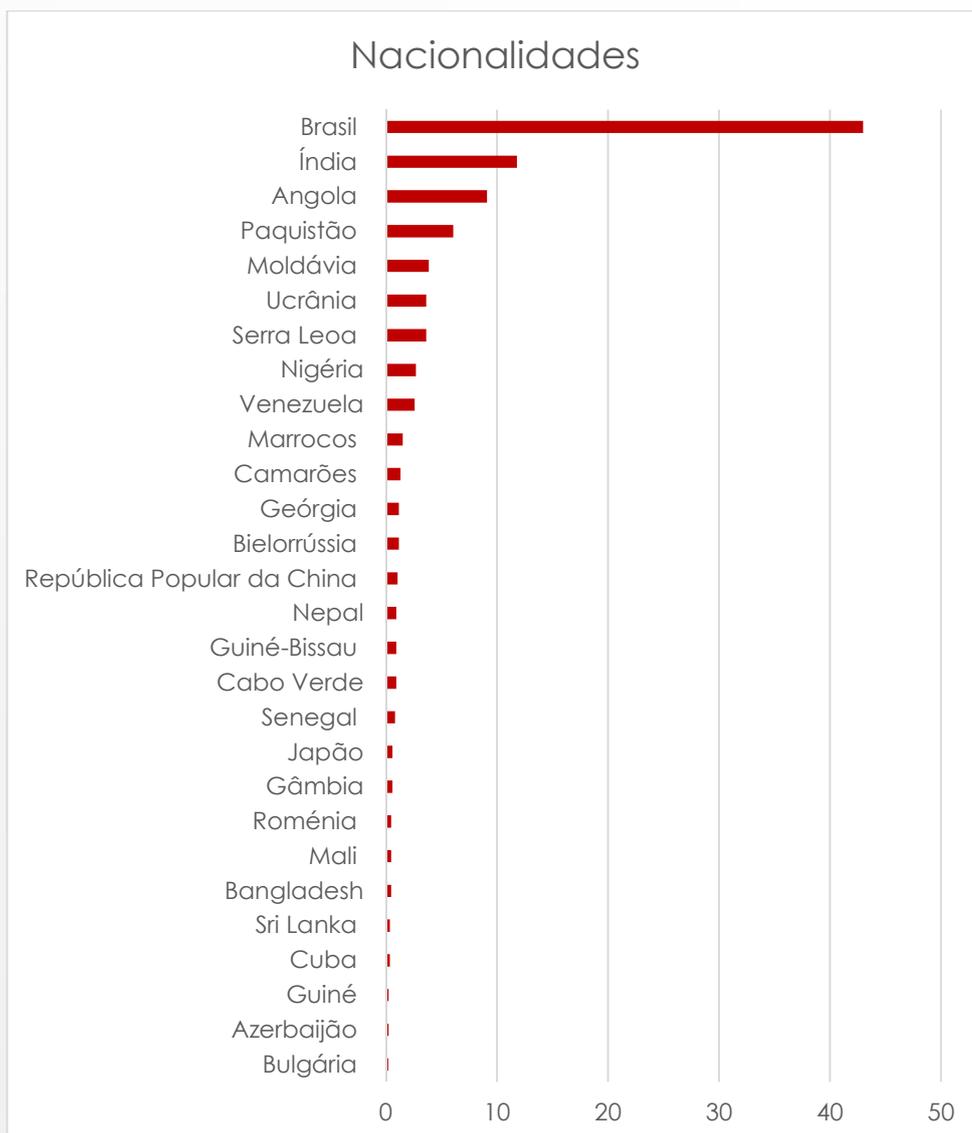
Neste ano, a parceria entre o Alto Comissariado para as Migrações – ACM IP, e a Cáritas Diocesana de Portalegre - Castelo Branco, foi mantida através de uma nova candidatura ao FAMI – Fundo para o Asilo, a Migração e a Integração, tendo a mesma sido aceite.

Esta candidatura permitiu-nos manter o Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, continuando assim a proporcionar respostas locais articuladas ao nível das necessidades de acolhimento e integração das comunidades, informando-os dos seus direitos e deveres. Para além do CLAIM possuímos um gabinete mais especializado de atendimento ao nível do apoio social para esta população.

Continuamos a apostar numa “Integração de Proximidade”, patente num papel mais pró-ativo, e no apoio à organização de atividades em prol da integração dos imigrantes e refugiados. Pretendeu-se que tivessem uma maior abertura e uma cobertura mais alargada, por parte dos parceiros locais, nomeadamente, a Câmara Municipal de Portalegre, o Instituto da Segurança Social, Centro de Saúde e o Centro de Emprego, permitindo, assim, proporcionar respostas locais concretas e cada vez mais, articuladas ao nível das necessidades verificadas e consideradas mais prementes.



Durante o ano de 2020 realizámos 856 atendimentos, repartidos entre seguintes nacionalidades e tipologia de assuntos:





6. DEPARTAMENTO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O Departamento de Cooperação Internacional tem como objetivo desenvolver atividades de cooperação com outros países, com Cáritas de países terceiros, Cáritas Internationalis e Cáritas Europa. Visa também a ajuda humanitária em situações de catástrofes e calamidades, e o desenvolvimento de projetos conjuntos com Cáritas Diocesanas de outros países, através do desenvolvimento de ações comuns.



6.1 - Campanhas de Ajuda Internacional

Durante o Ano de 2020, estivemos atentos aos problemas que abrangeram diversos Países, entre os quais Moçambique que mereceu uma atenção especial por parte da Cáritas em Portugal e a situação Pandémica que assolou o Mundo.

6.2 - Cooperação Transfronteiriça

A situação Pandémica que assolou o Mundo originou, à Cáritas Diocesana um condicionalismo no desenvolvimento das atividades programadas. Não foi possível no âmbito da Cooperação transfronteiriça a realização de Encontros presenciais, pelo encerramento de Fronteiras, durante alguns meses, e, devido aos condicionalismos impostos pelos Governos de ambos os Países e das Autoridades em Saúde. Contudo, durante este período foi possível a partilha de informações relevantes no âmbito das respostas dadas pelas diversas Cáritas Diocesanas que constituem a Rede Transfronteiriça.



7. DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

A Formação é uma “ferramenta” indispensável ao exercício da caridade, não só por uma questão de dignidade face à pobreza, mas também por uma questão de justiça.

O Departamento de Formação da Cáritas Diocesana tem como preocupação atingir todos aqueles que trabalham na Cáritas, membros dos corpos sociais, colaboradores e voluntários, os membros das comunidades cristãs da diocese e todos aqueles que procuram a Cáritas em busca de auxílio.



7.1 – Formação Inicial e Continua

A situação Pandémica que assolou o Mundo originou, por parte da Cáritas Diocesana um condicionalismo ao desenvolvimento das atividades programadas.

7.2 – Formação para beneficiários

Esta área de formação destina-se às pessoas que são beneficiárias do nosso cuidado, sobretudo os mais frágeis, desempregados e que vivem em situação e isolamento.

No ano de 2020 desenvolvemos dois tipos de formação.

- Uma destinada ao desenvolvimento de competências pessoais através do Projeto “Atelier Mágico”, que se desenvolve nas seguintes áreas: bijuteria, pintura, tricôt, reciclagem para reutilização de materiais usados, aplicações em tecido, costura e arranjos em roupa. É realizada num dia por semana.

- Em parceria com a empresa “Competir” desenvolvemos, na sede da Cáritas, os seguintes módulos de formação:

- **Marketing Pessoal – Imagem e Carreira** – com o intuito de potenciar as competências pessoais e de empregabilidade dos formandos;

- **Cidadania – importância da participação cívica** – com o objetivo de dotar os formandos de informação e competência

- **Aprendizagem por competências** – com os objetivos de identificar e valorizar competências pessoais e sociais, fomentar o talento individual e estimular a autonomia;

- **Educação financeira** -

7.3 – Formação para colaboradores e voluntários

A situação Pandémica que assolou o Mundo originou, por parte da Cáritas Diocesana um condicionalismo ao desenvolvimento das atividades programadas.



8. DEPARTAMENTO ECONÓMICO E DE GESTÃO

A reorganização administrativa que temos vindo a realizar, com base no Sistema de Gestão da Qualidade e iniciando a observação dos Standards Mínimos de Gestão definidos pela Caritas Internationalis e que a Caritas Portuguesa iniciou a sua implementação, permitem-nos uma melhor e mais eficaz organização, com evidências de todas as ações realizadas e a reorganização do arquivo que nos permite uma consulta mais eficaz de toda a documentação.



8.1 – Unidade de Contabilidade e Tesouraria

Quanto aos aspetos relacionados com a tesouraria, mantivemos a preocupação da sustentabilidade financeira da Cáritas Diocesana. A reorganização do processo contabilístico com a revisão dos Centros de Custos, sobretudo com a introdução do Centro de Custos relativo às Emergências, facilitou uma melhor apresentação das contas. De referir que todos os donativos recebidos foram canalizados para o Fundo Social Diocesano.

8.2 – Unidade de Gestão

Ao longo do ano de 2020, esta Unidade de Gestão dedicou especial atenção à garantia da transparência e do bom governo, tendo como horizonte a introdução dos Standards Mínimos de Gestão da Cáritas Internationalis.

8.2.1 – Caminho para a Qualidade

Foram realizadas diversas reuniões com os Coordenadores dos diversos Departamentos da Cáritas Diocesana tendo em vista a qualidade do serviço desenvolvido, as relações com as parcerias institucionais, as evidências dos atos realizados e as ferramentas utilizadas. Foram introduzidas melhorias de acordo com as necessidades detetadas.

8.2.2 – Gestão do Património

Participámos em diversas reuniões do condomínio. Realizámos pequenas obras de manutenção do Edifício sede da Cáritas Diocesana e nas viaturas de serviço. Procedemos à liquidação dos impostos devidos

8.2.3 – Gestão de Atividades

Durante o ano de 2020 avaliámos as atividades previstas no Plano Estratégico da Cáritas em Portugal 2017/2020 e no Plano de Atividades para o ano económico de 2020.

8.2.4 – Comunicação e Imagem

Mantivemos a preocupação em manter atualizado o site da Cáritas Diocesana e dar vida à página do facebook como forma de atingirmos com informação pertinente, outros públicos.

Elaborámos diversos materiais: cartazes relativos às atividades a desenvolver ao longo do ano; suportes informáticos para a formação sobre Animação Comunitária que decorreu ao longo do ano de 2020.



9. CONCLUSÃO

O ano de 2020 fica marcado pela ocorrência da Pandemia e das infeções provocadas pelo vírus o SARS-CoV2 que afetou o normal decurso da vida social e familiar, assim como a atividade económica que se retraiu e paralisou num elevado número de atividades, provocando o agravamento e o aumento das situações de pobreza.

A Cáritas Diocesana atenta à situação procurou responder às necessidades sentidas na comunidade diocesana, reforçando a sua atenção às famílias mais frágeis, de maior vulnerabilidade e desenvolveu dinâmicas no trabalho e na convergência de esforços dos seus dirigentes, colaboradores e voluntários, assente num trabalho de parceria com outras Entidades, privadas e do sector público, para que ninguém ficasse para trás e, deste modo, fossem supridas as dificuldades que as assolaram.

Como sempre, a Cáritas Diocesana mantém como principal desígnio, tudo fazer para estimular as potencialidades e capacidades de homens e mulheres em situação de grande fragilidade, motivando, cada um, a ser protagonista na criação do seu projeto de vida.

Todas as atividades, quer da Cáritas Diocesana, quer dos Secretariados que lhe estão confiados, o da Pastoral Social e o da Mobilidade Humana, foram realizados, a partir da sede da Cáritas com reuniões telemáticas com os Organismos de coordenação e com as parcerias instituídas.

Por fim, queremos deixar expresso o agradecimento da direção ao Sr. Bispo, D. Antonino Dias, pela sua disponibilidade, estímulo e orientações pastorais e pelo apoio e incentivo às nossas iniciativas. Aos membros dos conselhos fiscal, pela disponibilidade no acompanhamento das ações que desenvolvemos, na participação nas ações de formação e nas reuniões. Aos voluntários que colaboraram com entusiasmo nas diversas iniciativas. Aos parceiros institucionais pelo apoio e envolvimento nas nossas iniciativas, o que permitiu que tivéssemos atingido a generalidade dos objetivos a que nos propusemos.



10. CONTAS 2020

ATA NÚMERO TREZE

Pelas dezoito horas, do dia vinte e dois de abril de dois mil e vinte e um, reuniu-se, na sede social da Cáritas Diocesana, o Conselho Fiscal para tratar a seguinte Ordem do dia:-----

Ponto Um: Análise e apreciação dos documentos de prestação de contas de 2020; -----

Ponto Dois: Elaboração do Relatório sobre as contas de 2020;-----

Estiveram presentes os seguintes membros: -----

Presidente – António José Vieira de Azevedo Coutinho; -----

Vogal – Antero de Figueiredo Marques Teixeira; -----

Vogal – João Nuno Cativo Cardoso.-----

Compareceu ainda, em representação da Direção, o Sr. José António Mafra Batista, que se disponibilizou para prestar todos os esclarecimentos necessários. -----

Foram presentes, para apreciação, os seguintes documentos: -----

- Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de dezembro de 2020
- Balanço reportado a 31 de dezembro de 2020; -----
- Demonstração de Resultados por natureza do exercício de 2020; -----
- Mapas explicativos de Receitas e Despesas.-----

Ao iniciar os trabalhos da reunião, o Presidente cumprimentou e saudou todos os presentes e passou a tratar do **Ponto Um** da Ordem do Dia, tendo-se procedido à análise dos diversos documentos. -----

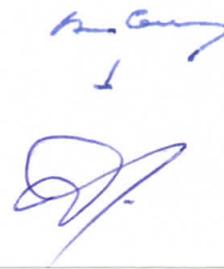
Foram, então, suscitadas algumas questões e dúvidas, prontamente e devidamente esclarecidas pelo membro da Direção presente. -----

Estando esclarecidas todas as situações, passou a tratar-se da elaboração do Relatório, conforme estabelecido no **Ponto Dois** da Ordem do Dia, que por ter merecido aprovação por unanimidade, se transcreve em seguida: -----

RELATÓRIO

- 1- No exercício das funções que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal da Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco, vem elaborar o seu Relatório anual sobre os documentos de prestação de contas, apresentados pela Direção, e referentes ao exercício económico de 2020.

- 2- A fim de permitir formar uma opinião sobre os documentos em apreciação, foram analisados os mapas contabilísticos seguintes:



- Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de dezembro de 2020;
 - Demonstração de Resultados por naturezas do exercício de 2020;
 - Balanço reportado a 31 de dezembro de 2020.
- 3- O Conselho Fiscal procedeu à análise dos documentos apresentados, considerando-os corretamente elaborados e refletindo um resultado positivo de 2.870,46 euros e uma situação patrimonial estável no montante de 690.759,10 euros.
- 4- Deste modo, o Conselho Fiscal é de Parecer favorável à aprovação das contas apresentadas, por julgar ser esta a situação da sua apresentação, quer formal, quer de conteúdo.
- 5- A terminar o seu Relatório, o Conselho Fiscal quer exprimir o seu agradecimento a Sua Ex.^a Reverendíssima, o Sr. Bispo D. Antonino, pela confiança concedida, e exortar a Direção a que prossiga nos trabalhos de ajuda e apoio aos mais necessitados.

E nada mais havendo a tratar, encerrou-se a reunião, tendo-se redigido a presente ata que, depois de lida e aprovada por unanimidade, é assinada pelos presentes. -----

Antônio José de Aguiar Costa

João Antunes da Silva Baptista

RELATÓRIO

- 1- No exercício das funções que lhe estão atribuídas, o Conselho Fiscal da Cáritas Diocesana de Portalegre – Castelo Branco, vem elaborar o seu Relatório anual sobre os documentos de prestação de contas, apresentados pela Direção, e referentes ao exercício económico de 2020.
- 2- A fim de permitir formar uma opinião sobre os documentos em apreciação, foram analisados os mapas contabilísticos seguintes:
 - Balancetes do Razão Geral Analíticos, antes e após o encerramento, reportados a 31 de dezembro de 2020;
 - Demonstração de Resultados por naturezas do exercício de 2020;
 - Balanço reportado a 31 de dezembro de 2020.
- 3- O Conselho Fiscal procedeu à análise dos documentos apresentados, considerando-os corretamente elaborados e refletindo um resultado positivo de 2.870,46 euros e uma situação patrimonial estável no montante de 690.759,10 euros.
- 4- Deste modo, o Conselho Fiscal é de Parecer favorável à aprovação das contas apresentadas, por julgar ser esta a situação da sua apresentação, quer formal, quer de conteúdo.
- 5- A terminar o seu Relatório, o Conselho Fiscal quer exprimir o seu agradecimento a Sua Ex.^a Reverendíssima, o Sr. Bispo D. Antonino, pela confiança concedida, e exortar a Direção a que prossiga nos trabalhos de ajuda e apoio aos mais necessitados.

Portalegre, 22 de abril de 2021

O Conselho Fiscal

António José de Almeida Pacheco

CARITAS DIOCESANA DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

BALANÇO (ME)
DEZEMBRO 2020

Montantes expressos em EURO

| RUBRICAS | NOTAS | EXERCÍCIOS | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 2020 | 2019 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | | 129 892,52 | 136 995,15 |
| Ativos intangíveis | | | |
| Investimentos Financeiros | | 7,32 | |
| Créditos e outros ativos não correntes | | | |
| | | 129 899,84 | 136 995,15 |
| Ativo corrente: | | | |
| Inventários | | | |
| Clientes | | | |
| Estado e outros entes públicos | | | |
| Capital subscrito e não realizado | | | |
| Diferimentos | | | |
| Outros ativos correntes | | 19 867,85 | 5 583,73 |
| Caixa e depósitos bancários | | 540 991,41 | 532 115,66 |
| | | 560 859,26 | 537 699,39 |
| | | | |
| Total do Ativo | | 690 759,10 | 674 694,54 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| Capital próprio: | | | |
| Capital subscrito | | | |
| Outros instrumentos de capital próprio | | | |
| Reservas | | | |
| Resultados transitados | | 666 682,28 | 627 225,09 |
| Outras variações no capital próprio | | | |
| Resultado líquido do período | | 2 870,46 | |
| | | | |
| Total do capital próprio | | 669 552,74 | 627 225,09 |
| Passivo | | | |
| Passivo não corrente: | | | |
| Provisões | | | |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Outras dívidas a pagar | | | |
| | | | |
| Passivo corrente: | | | |
| Fornecedores | | | 4 117,33 |
| Estado e outros entes públicos | | 3 706,36 | 1 242,58 |
| Financiamentos obtidos | | | |
| Diferimentos | | 17 500,00 | |
| Outros passivos correntes | | | |
| | | 21 206,36 | 5 359,91 |
| | | | |
| Total do passivo | | 21 206,36 | 5 359,91 |
| | | | |
| Total do Capital Próprio e do Passivo | | 690 759,10 | 632 585,00 |

A Gerência: _____

O Contabilista certificado: _____

CARITAS DIOCESANA DE PORTALEGRE E CASTELO BRANCO

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS (Modelo para ME)

De Janeiro até Dezembro

Montantes expressos em EURO

| RUBRICAS | NOTAS | PERÍODOS | |
|---|-------|-----------------|------------------|
| | | 2020 | 2019 |
| RENDIMENTOS E GASTOS | | | |
| Vendas e serviços prestados | | | |
| Subsídios à exploração | | | |
| Variação nos inventários da produção | | | |
| Trabalhos para a própria entidade | | | |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | | | |
| Fornecimentos e serviços externos | | (13 965,67) | (56 114,78) |
| Gastos com o pessoal | | (48 142,00) | (36 874,81) |
| Imparidade (perdas/reversões) | | | |
| Provisões (aumentos/reduções) | | | |
| Outros rendimentos | | 149 362,74 | 176 834,02 |
| Outros gastos | | (77 285,76) | (33 871,50) |
| Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 9 969,31 | 49 972,93 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | | (7 102,63) | (7 863,39) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 2 866,68 | 42 109,54 |
| Gasto de financiamento (líquidos) | | 3,78 | |
| Resultado antes de impostos | | 2 870,46 | 42 109,54 |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | |
| Resultado líquido do período | | 2 870,46 | 42 109,54 |
| | | (,00) | (,00) |

A Gerência: _____

O Contabilista certificado: _____